



## **A Formação de professores das escolas do Campo orientada à Agroecologia no Mato Grosso do Sul, Brasil.**

*Oriented to Agroecology Training of teachers of the field schools in Mato Grosso do Sul, Brazil*

LASSO, Alejandro<sup>1</sup>; RODRIGUES, José Roberto<sup>2</sup>; Edinalva Sakai<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFMS, alejandro.lasso@ufms.br; <sup>2</sup> UFMS, jose.roberto@ufms.br; <sup>3</sup> UFMS, edinalva.sakai@ufms.br

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O “Programa de Formação de Professores: Educação do Campo e Agroecologia” é uma ação de extensão Universitária da UFMS liderada pela equipe da Licenciatura em Educação do Campo da Faed, Faculdade de Educação da UFMS em Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil. Através deste programa atinge-se um amplo número de escolas e professores das redes municipais e estadual de ensino básico principalmente nas regiões centro e sul do estado, onde são suportadas e consolidadas diversas experiências de Educação do Campo com orientação agroecológica tanto no Campo, quanto na cidade. Essas ações avançam no sentido da transformação dos Projetos Políticos Curriculares – PPC - das escolas rumo à formação desse novo sujeito do campo e da cidade que de fato terá os valores suficientes para levar a cabo às transformações necessárias para a sustentação da sociedade no século XXI.

**Palavras-chave:** Assentamentos de reforma Agrária, Mato Grosso do Sul, UFMS, Agricultura Familiar, Desenvolvimento rural.

**Keywords:** Land reform settlements, Mato Grosso do Sul, UFMS, Family Agriculture, Rural development.

**Abstract:** The "Teacher Training Program: Field Education and Agroecology" is a UFMS Extension University action led by the Faed Field Education Licensure team, UFMS School of Education in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Through this program, a large number of teachers from the municipal and state primary education networks are reached, mainly in the central and southern regions of the state, where several Field Education experiences are supported and consolidated with agroecological orientation both in the Field and in the city.

### **Introdução**

O presente projeto parte das constatações de Sabourin (2002, 2004, 2009); Ploeg (2008, 2009) e Porto-Gonçalves (2005), entre outros, sobre as agriculturas familiares em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, que quando confrontadas à dependência de mercados cada vez mais globalizados adotam ou revitalizam formas de resistência ou distanciamento da lógica produtivista e mercantil capitalista. Algumas características dessa condição são a luta pela autonomia, mediante a autogestão de tecnologias adequadas para seu contexto e de recursos compartilhados, assim como de iniciativas associativas e cooperativas que os leva a adotar modos de produção diferentes daquele do agronegócio de larga escala. Assim, os desafios que a globalização, em todas as escalas, tem colocado ao campo instigam investigações e ações nas mais diversas áreas, a respeito das contribuições que o desenvolvimento rural pode e deve fornecer no âmbito da produção de alimentos e também



em relação à garantia dos direitos sociais às populações que nele vivem e trabalham. É neste aspecto que o direito ao acesso à educação dos povos do campo se articula à necessidade de pensar e praticar um modelo de desenvolvimento rural que permita a produção alimentar de modo saudável e com a necessária preocupação social e ambiental.

Consideramos que são quatro os conceitos fundamentais que sustentam nossa proposta: Educação do Campo, Agroecologia, Tecnologias Sociais e Soberania Alimentar e Nutricional. Desta forma é imprescindível compreender que neste contexto: 'A Educação do Campo têm construído um conceito mais alargado de educador. Para nós, é educadora aquela pessoa cujo trabalho principal é o de fazer e o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade [...]' (CALDART, 2005, p. 29). Esta relação encontra a possibilidade de efetivação a partir das práticas em agroecologia e educação do campo. Como nos explicam Pinheiro Machado e Pinheiro Machado Filho (2014, p.21): 'A agroecologia é uma ciência dialética. Como tal, não tem dogmas nem receitas, porém tem princípios. É o caminho mais racional para a produção de alimentos limpos.' É preciso se atentar para o fato de que a agroecologia não se resume em técnicas e procedimentos de produção apenas, mas implica em um modo de compreensão da agricultura e, de modo geral, da relação do homem com a natureza. Este mesmo raciocínio também está presente na educação do campo, já que esta se constitui em um movimento que têm conjugado esforços e reflexões de diversos pesquisadores de universidades públicas de nosso país com educadores de outros contextos e trabalhadores rurais.

## **Metodologia**

Nosso enfoque analítico multidimensional articula três dimensões: Ecológica-produtiva; Socioeconômica e Sociopolítica Cultural, da perspectiva agroecológica (SEVILLA-GUZMAN, 2006; ALTIERI, M. e TOLEDO, E. 2011), como eixos transversais das ações de extensão, pesquisa e ensino. Com essas dimensões como base, desenvolveremos mediante o presente programa ações de reflexão e de prática na relação entre agroecologia, educação e a soberania alimentar e nutricional, junto com professores nas escolas, trabalhadores rurais, técnicos, nossos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo e pesquisadores de outras instituições parceiras.

O Enfoque desta proposta é portanto um enfoque de Pesquisa Ação Participativa no qual, o corpo docente da UFMS junto com as comunidades escolares atendidas promovem sendos processos de reflexão ao interior das escolas em torno da construção de uma Educação do Campo com Enfoque Agroecológico nas Escolas Públicas do Mato Grosso do Sul. Portanto, pensar a extensão universitária como aporte para o fortalecimento de ações de investigação e intervenção com as populações rurais é um caminho indispensável na democratização social e responsável das iniciativas e projetos da universidade pública. Dessa forma, a extensão universitária não pode ser encarada isoladamente e apartada de ações de pesquisa e de reflexão no ensino, ao contrário, no caso em questão, deve ser trabalhada no sentido do enriquecimento de práticas agroecológicas na sua relação com a educação do campo como um caminho promissor ao desafio de produzir alimentos saudáveis com a garantia dos direitos sociais principalmente à alimentação. Esta é uma postura que rompe com a visão paradigmática que compreende os povos do campo como sinônimo de atraso e ignorância. Como nos explica Altieri (2010, p. 27) a respeito da potencialidade da agroecologia em sua capacidade produtiva: 'Em agroecossistemas tradicionais o predomínio de sistemas de cultivos complexos e diversificados tem uma importância chave



para a estabilidade dos sistemas agrícolas camponeses, permitindo que os cultivos atinjam níveis de produtividade aceitáveis até em condições ambientalmente estressantes'.

O Trabalho foi desenvolvido a través de duas linhas de ação. A primeira linha está constituída pelos processos de formação de professores das escolas públicas nos locais parceiros desta ação.

A segunda linha de ação consiste na instalação e fortalecimento de “Centros de Referência em Educação do Campo e Agroecologia” nas Escolas como locais de implementação das transformações do dia a dia das escolas, uma vez que ali, na horta, ou no viveiro, ou na agrofloresta da escola, que acontecem os momentos de construção interdisciplinar do conhecimento e da verdadeira contextualização e tradução dos conhecimentos científicos e saberes disciplinares à realidade e interesses de desenvolvimento das comunidades rurais. As formações de professores são realizadas através de cursos de aperfeiçoamento compostos por seminários, palestras, oficinas e trabalhos práticos realizados pelos coletivos de cada escola participante das formações.



**Figura 1.** Mapa do Mato Grosso do Sul e Região de Influência do Projeto de Extensão Universitária. Municípios onde se tem ações de educação em Agroecologia orientadas pela UFMS

## Resultados e Discussão

O programa de Extensão “Apoio à formação de professores: Educação do Campo e Agroecologia”, surge a partir do debate e da construção da Educação do Campo no Mato Grosso do Sul. Debate esse que acontece no âmbito dos movimentos sociais e também no âmbito da Universidade Federal dentro da Licenciatura em Educação do Campo – LEduCampo – da Faculdade de Educação da UFMS em Campo Grande. Essa Ação de



extensão universitária foca na formação de professores e na instalação e fortalecimento de “Centros de Referência em Educação do Campo e Agroecologia” dentro das Escolas das redes Municipais e Estadual de Ensino Básico no MS. Esse programa de extensão evidenciou uma grande demanda. As redes municipais e estadual de educação no MS tem altíssima necessidade e carência em relação à formação de professores, especificamente quando associadas às Educação do Campo, `Sustentabilidade e à Agroecologia no meio rural. Ao longo dos anos de 2016, 2017 e 2018 foram realizados 4 cursos de formação de professores nos municípios de Terenos, Sidrolândia, Campo Grande e Dourados, sendo que essas duas últimas cidades foram locais para a formação de professores oriundos de outros 20 municípios da região centro e sul do Estado.

Ao todo, durante esses primeiros três anos de projeto participaram 300 professores de cerca de 60 escolas diferentes. Também foram instalados cinco (5) “Centros de Referência em Tecnologias Sociais Agroecológicas e da Educação do Campo. Eles se encontram nos municípios de Sidrolândia, Anastácio, Campo Grande, Dourados e Terenos. Esses espaços cobraram uma relevância local uma vez que permitiram a articulação interdisciplinar dentro das Escolas através da prática e vivência em espaços tais como a Horta Escolar, o Viveiro de Mudanças Florestais e o Banco de Sementes, entre outros. Nesses locais de construção e comunicação participativa do conhecimento; professores, alunos e comunidade em geral, conseguiram desenvolver atividades pedagógicas de integração do conhecimento, e, principalmente de contextualização do conhecimento e dos ensinamentos e práticas das Escolas.

Desta forma, o presente Programa de extensão universitária avançou na consolidação de espaços interdisciplinares e permanentes de apoio à formação de professores das escolas do Campo e de escolas Urbanas das redes municipais e estadual de educação, que introduziram nos seus Projetos Políticos Pedagógicos aspectos sobre Agroecologia, Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e Agricultura Urbana e Periurbana de uma forma interdisciplinária e inovadora, com participação de vários professores de diversas disciplinas e integrando à comunidade e o conteúdos disciplinares à realidade da comunidade no sentido do seu desenvolvimento, no entanto, esse desenvolvimento compreendido e proposto pela própria comunidade.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**

Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



**Figura 1.** Fotografias das formações com professores e trabalho nos centros de referência Agroecológica.



## Conclusões

Apesar de que Mato Grosso do Sul sobressai no panorama nacional como um estado campeão do Agronegócio, a quantidade de Experiências em torno da Agroecologia e da Educação do Campo é Significativa. Esse programa de Extensão Universitária vem consolidando um importante processo de debate estadual de construção das escolas do Campo. Certamente a Criação da disciplina de Terra Vida e Trabalho na rede estadual das escolas do campo, permite que sejam criados espaços sólidos para a educação do campo nas escolas, no entanto o maior problema conutinha a ser a formação de professores orientados a educação do campo. Assim esse projeto atingiu e continua atingir a uma demanda fundamental e promove sendas experiencias em mais de 60 escolas do estado onde já acontecem importantes mudanças no conteúdos e práticas pedagógicas integrando diversas disciplinas e integrando também a comunidade e o conhecimento popular mediante a imersão das escolas na realidade da comunidade que as envolve.

## Referências bibliográficas

ALTIERI, M.; TOLEDO, V. La revolución agroecológica en América Latina. Sociedad latinoamericana de agroecologia SOCLA 2011. Versión al español del artículo Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants. The Journal of Peasant Studies Vol. 38, No. 3, July 2011, 587-612. Tradução de Pablo Alarcón-Chaires revisada pelos autores.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Cadernos Temáticos - Educação do Campo, SEED - PR, p. 23-34, 2005.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v. 1, No. 1, jan/mar de 2000.

DAGNINO, R. (org). Tecnologia Social. Ferramenta para construir outra sociedade. 2ª. Ed. ver e ampl. Campinas, SP: Komedi. 2010.

MACHADO, Luiz Carlos P.; MACHADO FILHO, Luiz Carlos P. Dialética da Agroecologia - Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

PLOEG Van der J. D. Camponeses e impérios alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Série estudos rurais. Editora UFRGS. Porto Alegre, 2008.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



PORTO GONÇALVES, A. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. In. Geografias. UFMG: Belo Horizonte V1. p. 7-25 julho-dezembro de 2005.

SABOURIN Eric. Camponeses do Brasil: Entre a troca mercantil e a reciprocidade. Garamond. Rio de Janeiro. 2009.

SEVILLA GUZMAN, E. La agroecología como estrategia metodológica de transformación social. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, Ed. UnC. España. 2006

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.